

Diplomacia, Literatura e Iconografia na construção dos discursos sobre os Chineses e Japoneses no Brasil (1879-1946)

Prof. Me. Rogério Akiti Dezem

Inverno 2023

(Universidade de Osaka – Depto. de Estudos Luso-Brasileiros)

E-mail: dezemsensei@gmail.com

Referências

- “A Diplomacia Brasileira Diante da Imigração Japonesa (1897-1942)” Autora: Márcia Yumi Takeuchi (2008)
- *O Perigo Amarelo: Imagens do Mito, Realidade do Preconceito.* Autora: Márcia Yumi Takeuchi (2008)
- *A Crise da Imigração Japonesa no Brasil (1930-1934). Contornos diplomáticos.* Autor: Valdemar Carneiro Leão Neto. (1989)
- *Os Constituintes em face da Imigração.* Autor: Flávio Venâncio Luizetto (Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP 1975)
- *Matizes do ‘Amarelo’. A Gênese dos Discursos sobre os Orientais no Brasil .* Autor: Rogério Dezem. (2005)
- *No Japão: Impressões da Terra e da Gente”* Autor: Oliveira Lima (1903)
- *Sinologia e Chinesidade no Brasil”.* Autor: André Bueno. (2020)

1. Narrativas

- As narrativas sobre os asiáticos no Brasil tem como elemento fomentador a IMIGRAÇÃO e coadunador as questões RACIAIS.
- Esses discursos são POLISSÊMICOS.
- China/chineses - protagonismo (1810-1890)
- China/chineses + Japão/japoneses -protagonismo (1890 -1900)
- Japão/japoneses (1900- 2000)
- HOJE - Asiáticos (japoneses, chineses, coreanos, vietnamitas e outros grupos étnicos asiáticos)

MAINGUENAU,
1989, p. 18

- a) “O quadro de instituições em que o discurso é produzido” (lugares de produção/delimitação)
- b) “Os embates históricos, sociais, culturais e políticos (cristalização dos discursos)
- c) “O espaço próprio que cada discurso configura para si mesmo (ressignificação)”

Lugares de Produção

- “Pareceres técnicos”:
- Discursos oficiais (governo); plenárias, assembleias, congressos e circulares secretas.
- Discursos associados ao “saber científico”: Institutos e Universidades.
- Mídia : periódicos como jornais e revistas ilustradas.
- *Intelligentsia* : Literatura sobre o tema (atemporal)

Circulação das ideias/discursos

- **Textos escritos; artigos acadêmicos/não-acadêmicos, crônicas, traduções.**
- **Imagens – Caricaturas, Gravuras, Desenhos, Fotografia**

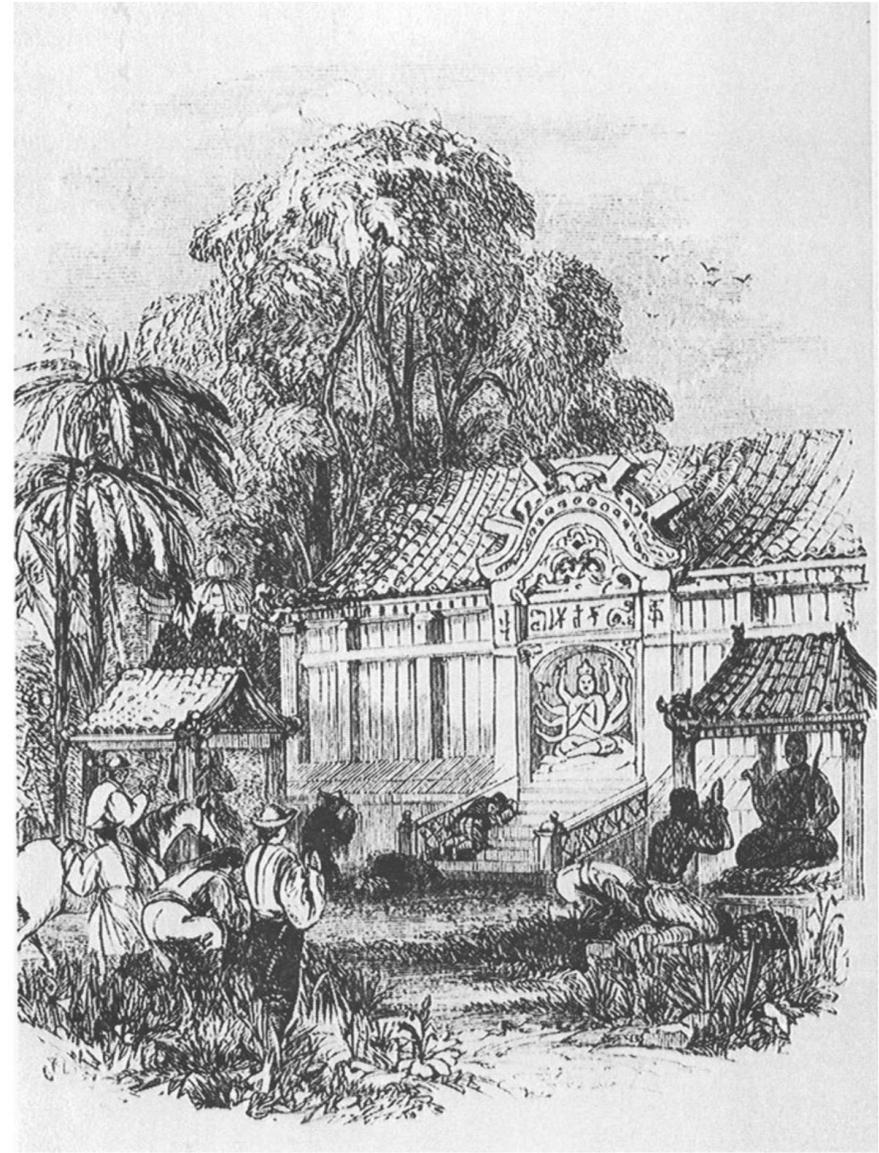
3. Fases do discursos pró e anti-asiáticos

(Dezem, 2005, p.34)

- **Origem dos discursos (1878-1908)**
- **Consolidação dos discursos (1908-1934)**
- **Legitimação dos discursos (1934-1941)**
- ***Práxis* dos discursos (1942-1948)**

“Os japoneses” (?) (1852)

(YOKOYAMA, 1987, p. 24)



Pl. 1 Japanese Buddhist Temple. Reproduced from MacFarlane's *Japan* (London, 1852), p. 203. Note pigtails and palm trees. These were also exotic to most Japanese. See pp.16, 180n 113.



Recorte A



Recorte B

Acerca dos imigrantes chineses em Cuba e Peru 1840-1860

(Dezem, p. 168, 2005)

“As várias formas de opressão sofridas pelo *chim* iam desde castigos corporais, salários insuficientes, má alimentação, locais precários para moradia até o risco do não cumprimento de cláusulas dos contratos. Fatores que deram ensejo a um forte sentimento de resistência individual ou em grupo. Essa situação foi denominada pelo filósofo e teórico político alemão F. Engels de ‘consciência selvagem’, representada pela fuga, **alcoolismo**, **vício em ópio** e pequenos delitos como **roubar galinhas**, até greves e reações mais violentas como **rebeliões**, agressões e sabotagem do maquinário agrícola (...) Como havia ocorrido com os escravizados negros anteriormente, a vida do trabalhador chinês, em muitos locais para onde ele havia sido recrutado, teve a violência como uma constante. O **suicídio** tornou-se uma das principais formas de reação às precárias condições de vida em terras americanas”

A “Questão Chinesa” nos Estados Unidos em 1865-1866.

(Dezem, 2005, p. 172)

“(…) uma gente selvagem e cruel que se alimentava de ratos e cachorros, de vestimenta estranha, corruptos e propensos aos jogos de azar, de cabelo trançado e completamente desconhecedores da higiene, inclusive correm rumores de que propagam todo o tipo de enfermidades, entre elas as venéreas, a isso contribuiu muito a declaração de que o *chim* era a raça mais propensa a disseminar doenças em pesquisa (sic) realizada por Stew, presidente da Associação de Tratamentos Médicos da América”. (Tradução livre nossa)

No Brasil...

“A raça chinesa **estacionária** de uma **civilização duvidosa** **inerte no progresso**, há de ceder lugar, de ser **extenuada** e **destruída** pelas **nações provectoras** da **Europa** e da **América** (...) na **China** **trabalha-se como se trabalhava há cerca de 500 anos**, época em que a visitou Marco Polo...”
(Luis Peixoto Lacerda de Werneck, *Jornal do Commercio*, 1855)

No Japão...

(Dezem, 2005, p. 177)

“Os brancos têm **sabedoria**. Os negros são **torpes**. Por isso, não desejam misturar-se ambas as raças e (...) os negros são **inferiores, torpes** e diferentes dos brancos (...)

Os brancos são **belos e inteligentes**, enquanto os negros são **feios e torpes**. Por isso temos a impressão que os brancos sempre depreciam os negros.

(...) os arborígenes são muito morenos e de **maneiras toscas** (...) tanto homens como mulheres tem as faces de cor escura como laca, o cabelo crespo e são **feios**” (relato da primeira missão diplomática japonesa ao Havai e Estados Unidos em 1860)

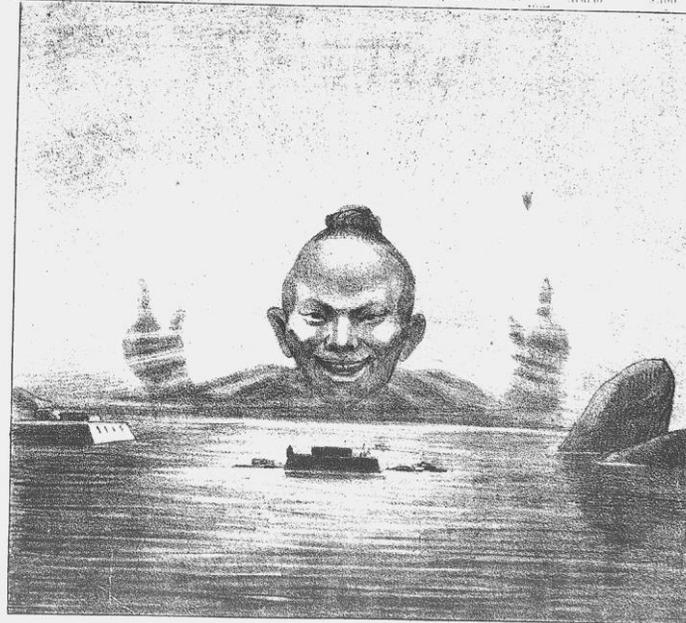
Revista Ilustrada 1879/1881 Angelo Agostini

(Acervo da Biblioteca Nacional/RJ)

Anno 4 Rio de Janeiro, 1879. Nº 154

REVISTA ILUSTRADA

CORTE		PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI	PROVINCIAS	
Anno	16 \$ 000	A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas	Anno	20 \$ 000
Semestre	8 \$ 000	à Rua da Assembleia 44 nº 20 na Lithographia da Revista Ilustrada	Semestre	11 \$ 000
Trimestre	5 \$ 000		Avulso	8 \$ 000



O novo sul que brevemente disponlará no horizonte.

Anno 6. RIO DE JANEIRO, 1881. Nº 258

REVISTA ILUSTRADA

CORTE		PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.	PROVINCIAS	
Anno	18 \$ 000	A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas	Anno	20 \$ 000
Semestre	9 \$ 000	à RUA D'ASSEMBLEA 44 OFFICINA LITHOGRAPHICA DA REVISTA ILUSTRADA.	Semestre	11 \$ 000
Trimestre	5 \$ 000		Avulso	8 \$ 000



Peto e amarello.
É possível que haja quem entenda que a nossa lavoura só pôde ser sustentada por essas duas raças 'lão feias! Mau gosto!

“Questão Chinesa” 1879

“Não se trata simplesmente de travar relações com a China, de aproximar dois dos maiores impérios do mundo: **trata-se de uma verdadeira emigração asiática** para o Brasil, e essas relações diplomáticas que se quer abrir, não tem outro fim, não tem outro intuito senão **mongolizar o nosso país**” (Joaquim Nabuco, setembro de 1879)

“Inoculação do Mongolismo...”

(Dezem, 2005, p. 216)

- “(...) brado da mais justa indignação contra a criminosa **invasão** a que se quer sujeitar o nosso País de uma raça em que a **degradação moral** se acentua em seus hábitos seculares e sobressai como uma das mais notáveis características” (Costa Ferraz, “O Mongolismo ameaça o Brasil”, 1879)

Contraponto...

“(...) **aptos para trabalhos agrícolas e industriais**, cumpre indicar sucintamente a vantagem dos chins sobre os japoneses como imigrantes. Tudo o que se admirou no Japão foi reflexo da China. Dos clássicos chineses tiraram os japoneses a flor da literatura, **ensinam Confúcio nas suas escolas, e falam chinês como língua mais polida que a sua**” (Salvador de Mendonça, *Trabalhadores Asiáticos*, 1879)

- 
- “Força é confessar que os filhos daquelas bandas têm grandes vantagens. Italianos entram aqui com o seu irridentismo, franceses com os princípios de 89, ingleses com o foreign Office e a câmara dos comuns, espanhóis com todas las Españas, caramba! Alemães com uma casa sua, uma vida sua. **Chim não traz nada disso, traz braço, força e paciência**” (Machado de Assis, 18 de setembro de 1892)



“Vós, amigos, aí no Brasil, parece que os desejais, para vos plantar e vos colher o café. **Sereis inundados, submergidos**. Virão cem, virão logo cem mil. Daqui a dez anos em São Paulo e Rio tereis vastos **bairros chineses**, com tabuletas sarapintadas de vermelho e negro, fios de lanternas de papel, covis empestados de ópio, toda a sorte de associações secretas, uma força imensa crescendo na sombra, e cabaias e **rabichos sem cessar fervilhando**” (Eça de Queirós, Jornal Gazeta de Notícias, dezembro 1894)

“Perigo
Amarelo”
1895
(KEEVAK, 2011, p.127)

HARPER'S WEEKLY



NATIONS EUROPÉENNES!
DÉFENDEZ VOS BIENS SACRÉS!

*William II
et son fils
Géorg*

NATIONS OF EUROPE!
JOIN IN THE DEFENCE OF YOUR FAITH AND YOUR HOMES!

THE YELLOW PERIL.

“AFTER A SKETCH BY HIS MAJESTY EMPEROR WILLIAM II. OF GERMANY, KING OF PRUSSIA, EXECUTED BY H. KNACKPUS, 1895.”

Buda e o Dragão



Recorte

Kokumin shinbum
(Julho de 1895)

(Zachmann, 2009, p.45)

“A Ascensão da Raça Amarela

(...) há um grande temor por parte dos europeus. Um general húngaro observou: O Japão em vinte e cinco anos fez o mesmo progresso que outros países em séculos. Se, além disso, a **China também acordar da sua letargia, então a Europa não poderá mais dormir seguramente**. Será que internamente os países da Europa terão tempo para acabar com os conflitos entre si que os enfraquecem?” (Tradução livre/nossa)

Cartas do diplomata Oliveira Lima...

(Dezem, 2005, p. 231-232)

“(...) os estrangeiros que dizem maravilhas desse arquipélago são assalariados do governo do Mikado e fazem obra de encomenda preparatória de empréstimos. Imaginem, **terra de terremotos, beriberi & outras pestes, calvície repentina, hidrofobia, excessos de temperatura etc etc. Aí de nós!**”(1901)

“O Sñr. não imagina o q. é uma cidade chinesa. A **porcaria é revoltante. Um chiqueiro.** O cheiro péssimo sobe do riacho imundo q. circula na cidade (Hong Kong)...”(06.1901)

Obra “No Japão” (1903)

(Dezem, 2005, p. 232-233)

“O Japão desperta acima de tudo, **curiosidade**”

“(…) **exotismo** de uma civilização completa, **differente das demais**”

“O japonês é **nervoso**, embora **calmo**, ao passo que o chinês é **lymphatico**, embora **buliçoso**. Diz-se que um japonês produz menos trabalho do que um Europeu (...) a desproporção se encontra no **desenvolvimento técnico** da Europa”

“(…) o mais inabalavelmente **patriota** dos povos”

“(…) poderemos denomina-los os **athenienses do Oriente**, até na argúcia e na usual sobriedade”

“O Japão como disse é uma terra pobre, mas a **pobreza japonesa** possui um **ar incomparavelmente digno, arranjado, decente**. Tudo aqui parece **limpo**, assim como tudo na China parece **sujo**”

Mas...

(Dezem, 2005, p.235)

- “(...) a substituição esta que me parece vantajosa para nós porque conquanto não seja para desejar uma larga colonização chinesa para o Brasil, a **introdução de uns poucos milhares de chins**, poderia ser proveitosa a lavoura de café, em procura de braços e outra qualquer lavoura. O **chinez é um trabalhador infinitamente mais acomodado e bem mais laborioso que um japonês** (..) não existe, no seu caso, o **perigo das reclamações diplomáticas** que seriam para temer por parte do Governo Japonês” (Oliveira Lima, Ofício da Legação de Tóquio para a Secretária de Agricultura de São Paulo, abril de 1902)

Revista "O Malho"
Março/1904
(Acervo Biblioteca Nacional)



Escrutínio Russo- Japonez (março/abril 1904)

(Dezem, 2005, p.)

Japão 4.169 votos;

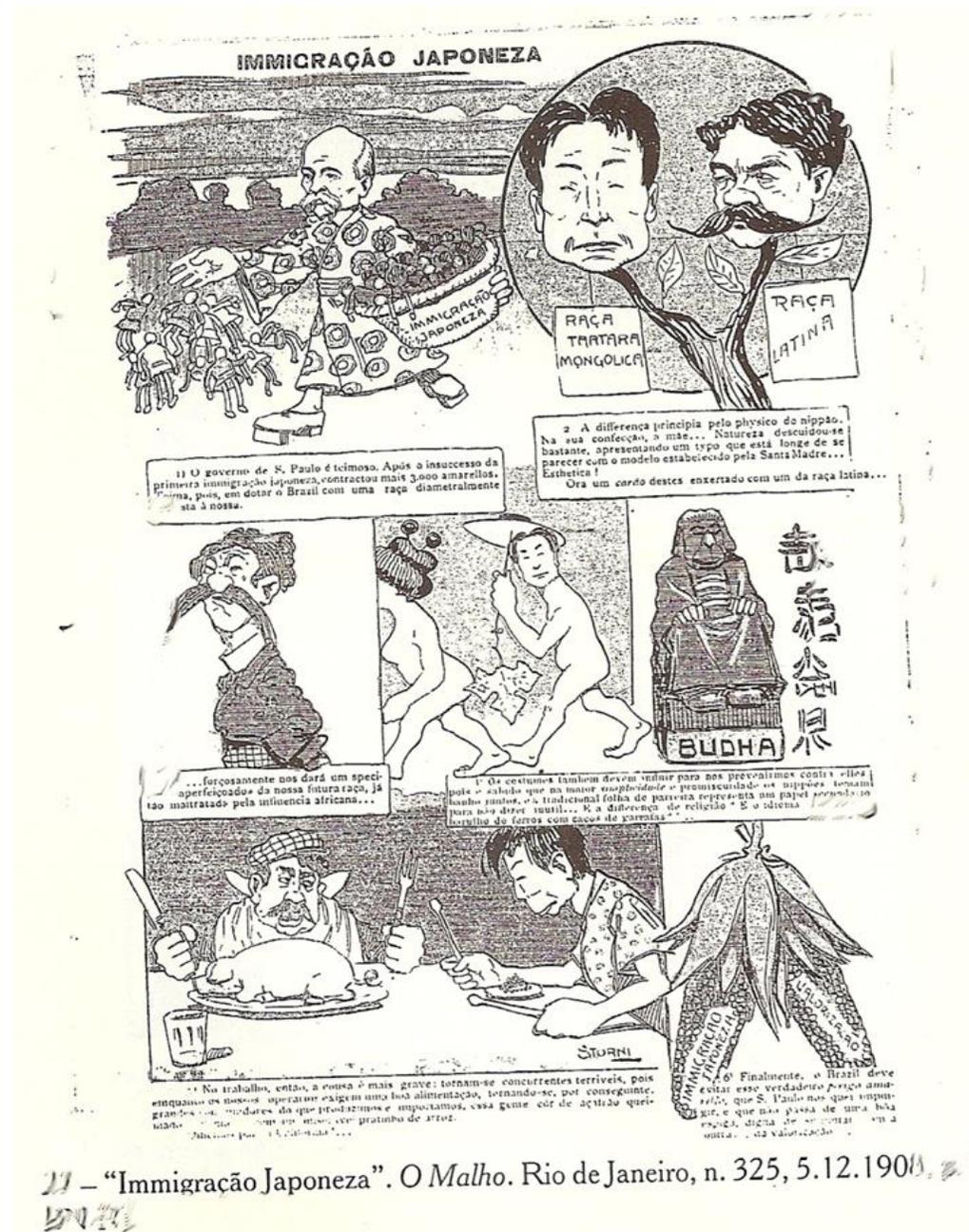
Rússia 1.132 votos.

Aqueles que votaram a favor do Japão demonstraram simpatia pelo país. O pequeno arquipélago nipônico era visto como “a nobre nação do sol levante”, “intrépido e destemido” e que “caminha a passos tão largos para o progresso”.

Por sua vez, o povo japonês era: um fiel retrato de sua nação; “o heroico povo japonês, o mais progressista do mundo”. Idealizados sempre com “*sympathia*”(sic), os japoneses eram frequentemente citados como “civilizados”(sic), “patriotas”, “valentes”, “briosos”, “pacientes”, “laboriosos”, “viris”, possuidores de “refinado gosto estético” e admirados “por desprezar a morte”.

Revista "O Malho", maio 1908

(Acervo Biblioteca Nacional)



11 - "Immigração Japonesa". O Malho. Rio de Janeiro, n. 325, 5.12.1908, p. 9

Luís Guimarães
(22/06/1908)

- “Os japoneses serão mais dia ou menos dia causa de grandes discórdias no nosso país. Senhor Ministro, permanence toda a vida japonês: **é espião de nascença, é nosso inimigo pelo sangue, é orgulhoso até a morte, é semeador de todo tipo de discórdias**”(Ofício reservado a Carlos Botelho, Secretário de Agricultura do Estado de São Paulo. Apud: Takeuchi, 2008, p. 104)

“O Japão Moderno” (1908)

(Takeuchi, 2009, p.95)

O JAPÃO MODERNO



O *perigo amarelo* (não confundir com os bonds da *Villa Isabel*) ameaçando meio mundo (?).

“Um Triumpho Hygienico Internacional” (1911)

(Takeuchi, 2009, p. 119)

UM TRIUMPHO HYGIENICO INTERNACIONAL



Antigamente no Japão, as graciosas “mus-mées” lavavam o rosto e as mãos com certa terra gredosa, de qualidade saponacea, alli chamada “Creme de Kyoto.”

Porem essa terra tinha, entre outras coisas, o defeito de conter uma materia caustica que, com frequencia, escoriava a delicada cutis das bellas filhas do sol nascente.

Os perfumistas japonezes quizeram substituir esta materia natural com preparações especiaes nas quaes entrava, como principal componente, o oleo de peixe.

O artigo não deu resultado, pois mais sujava do que lavava, sendo alem disso caracteristicamente nauseabundo.

As bellas geishas estavam desesperadas, invejando ás europeas que ás visitavam as

perfumadas pastas que traziam, com as quaes faziam uma limpa e aromatica lavagem.

Ultimamente, uma senhora norte americana teve a feliz idea de levar entre as suas bagagens uma grande quantidade de caixas de Sabonete de Reuter, com o qual começou a obsequiar todas as suas relações do paiz dos crysanthemos.

Este intelligente e delicado pensamento produziu um resultado assombroso, não só no sentido hygienico, como até no politico.

Todo o mundo alli se lava com o Sabonete de Reuter, tendo obtido esta inimitavel pasta um verdadeiro triumpho internacional.

Hoje se conhece mais os Estados Unidos no Japão pelo Sabonete de Reuter, do que pelos protocollas diplomaticos.

Oliveira Vianna (1926)

“Metodologia para a realização dos estudos brasileiros sobre imigração”

1. Sobre a *resistência* das diversas raças ao meio tropical;
2. Sobre a *fecundidade* de cada uma delas;
2. Sobre sua *eficiência* ou capacidade para o trabalho.

General Valdomiro de
Castilho, interventor
federal em São Paulo
(1933)

(Dezem, 2011, s/p)

O relatório trazia os resultados de uma pesquisa realizada em 43 cidades do interior do estado de São Paulo para saber qual “a utilidade da colonização nipônica em nosso país? ”. A maior parte dos lavradores que respondeu a pesquisa afirmou que o colono japonês é um “excelente operário agrícola”, pois é “trabalhador, sadio, honesto, econômico e cumpridor dos seus deveres perante aos patrões” .Além disso, não são refratários aos nossos costumes, são dóceis, disciplinados e de boa índole”

LESSER, 1999, p.
119

“Os debates (...) estiveram circunscritos entre duas posições claras. Aqueles que se orientavam pela questão do crescimento da economia nacional, dessa forma **“tornar-se brasileiro”** (...) resultaria no aumento da produção, do capital e do comércio exterior. Sob essa perspectiva, os japoneses seriam os melhores imigrantes possíveis. Aqueles que consideravam a questão da produção (e comércio) secundárias viam o futuro o país como **europeizado e católico**, divergindo do caminho que levaria ao aumento de uma raça degenerada. Os japoneses no Brasil (...) portanto eram vistos simultaneamente como uma **“minoria modelo”** e como **“perigo amarelo”** (Versão livre minha)

ANC 1933-34

- Edgar Roquette Pinto(1884-1954)
- Bruno Lobo
- Carlos de Moraes Andrade (1889- ?)
- Clóvis Bevilacqua (1859-1944)

- “não **havia** razões **eugênicas e morais** para impedir a entrada de japoneses no país”: “necessário uma **imigração planejada em consonância com o governo japonês**”; “os japoneses **são bons colonos e tem capacidade de desenvolver um sentimento de pertencimento ao Brasil**”

ANC 1933-1934

- Arthur Neiva (1880-1943)
- Antonio Carlos Pacheco e Silva(1898-1988)
- Xavier de Oliveira (1892-1953)
- Miguel Couto (1865-1934)
- Vivaldo Coaracy (1882-1967)

- “Inassimilável”; “expansionista”; “duendes da humanidade que como o sol, vem do Oriente para o Ocidente”; “alienígenas”; “misticismo patriótico”; “quistos”; “fealdade”; “Imperdoável complacência dos povos brancos”.

Oliveira Vianna

(Fontana, 2017, p. 13)

“Disse naquele livro citado [*Raça e Assimilação*] que o japonês é como enxofre: insolúvel. O mesmo podemos dizer do chinês: também insolúvel. O próprio sírio-árabe mais sociável e difusivo, não deixa também de ser infusível (...) Dahi a tendência dos étnicos semitas e mongólicas, no sentido da ‘ilha étnica’, isto é, para o ‘enkistamento’, com todos os inconvenientes sociais e políticos dahi decorrentes(...)

Tendo errado, com os alemães ao sul, estando a errar com os japoneses ao centro e ao norte do país, seria absurdo que continuássemos a errar com os chineses, que se nos oferecem. É preciso que, aceitando-os, deixando-os entrarem e fixarem-se no nosso território, tomemos as providências que a nossa experiência secular nos está ensinando. (...) O problema, pois, será este: impedir ou corrigir a infusibilidade dos futuros colonos”. (Parecer secreto do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, ao Ministério das Relações Exteriores sobre a integração de 3000 chineses em território brasileiro.s/d, p. 3-4)

Rubens do Amaral (1934)

- “A constituição de 16 de julho encerra com seu maior erro, erro que é um **crime clamoroso**, a limitação às correntes imigratórias estrangeiras (...) Diz que a medida se originou da necessidade de **proibir a imigração japonesa sem ferir as suscetibilidades do Japão**. Sendo genérica a proibição, não golpeou determinado povo, nem mesmo uma determinada raça. **Para mim aí é que está o erro**. Imigrantes europeus, de raça branca, há muito que não os recebíamos em massa donde a necessidade de apelarmos para os imigrantes asiáticos de raça amarela. E, a sério, que veto se pode opor, sem absurdo aos japoneses? (...) **Alega-se que não são brancos e bonitos como se a massa em geral da população brasileira fosse composta de alvos e formosos exemplares...**” (cont.)

(Rodrigues, 1949)

- “E, ainda se dirá que, se realmente nossa formação etnográfica não é ótima, por isso mesmo é que assiste ao Brasil o dever de fazer tudo para melhorá-la, o que está certo. Mas como negar que a melhoraríamos com a introdução do povo que construiu um grande, poderoso, rico e culto império, sobre ilhas? Acaso suas virtudes não se comprovam já em São Paulo mesmo? Não é verdade que cada núcleo, cada sítio, cada plantação de japoneses é uma verdadeira escola de agricultura para os indígenas circundantes, que aí podem aprender métodos muito mais avançados de lavoura, indústria e comércio?”

Tokio Nichi- Nichi Shimbun (05/1935)

“Repetia-se muitas vezes o fato de não ter o Brasil a intenção da discriminação racial. Segundo o que nos informou nosso correspondente Wada no Rio de Janeiro, as pessoas de influência nos meios políticos, industriais, da imprensa e do pensamento, no Brasil, acredita-se que o governo japonês, apesar da sua atitude desinteressada no assunto, **está executando a sua política através companhias de emigração, política que visa a expansão territorial do império e sua influência. Se isso fosse a razão da limitação para nossa imigração seria de lamentar gandemente o mal entendido...**” (Arquivo Histórico do Itamaraty, MBD, lata 622, maço 9653)

“Terras de Ninguém” 1939

(Takeuchi, 2009, p. 28)



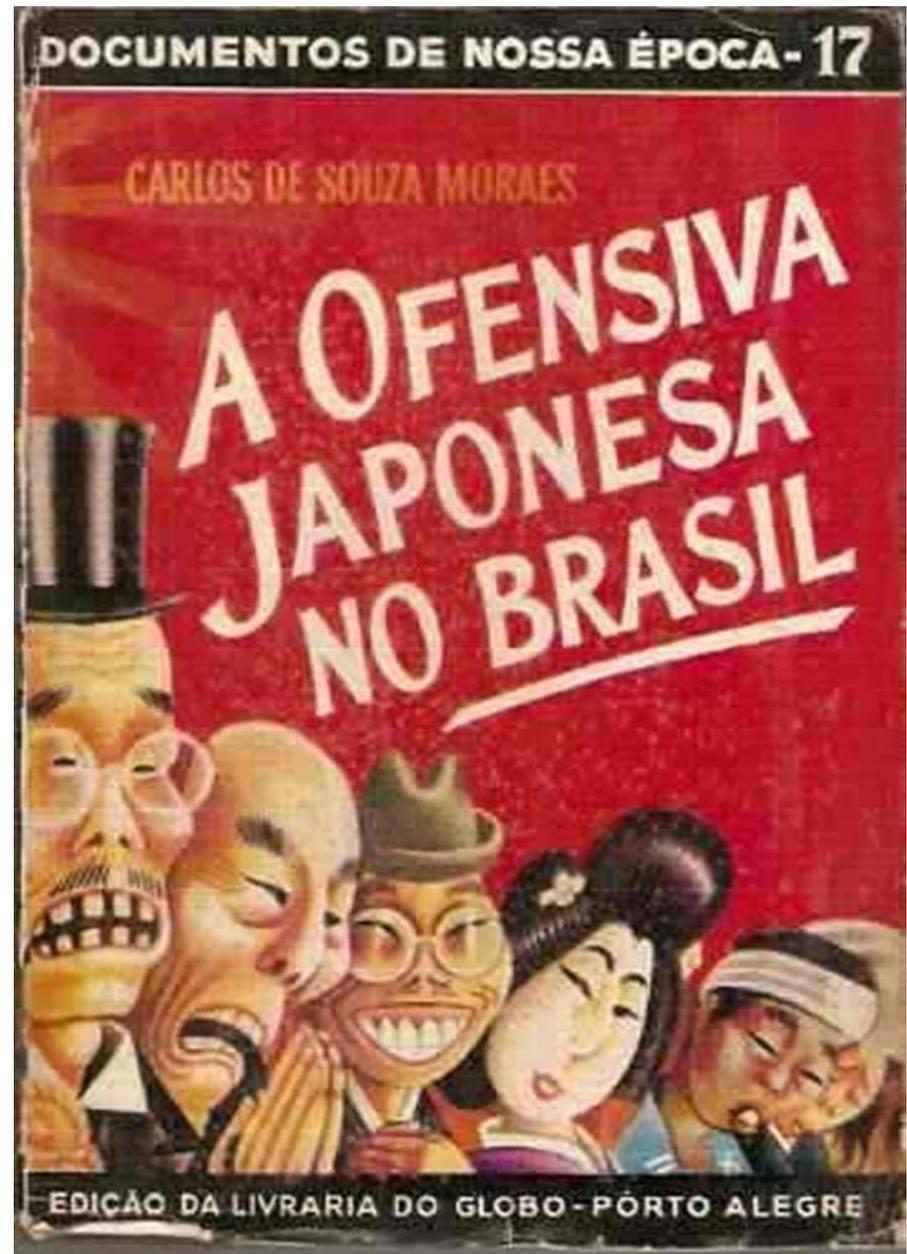
Terras de ninguém

— Socorro! Um bicho muito feio!
— Deve ser aquele fantasma que você dizia que era assombração, quando na terra dos outros.

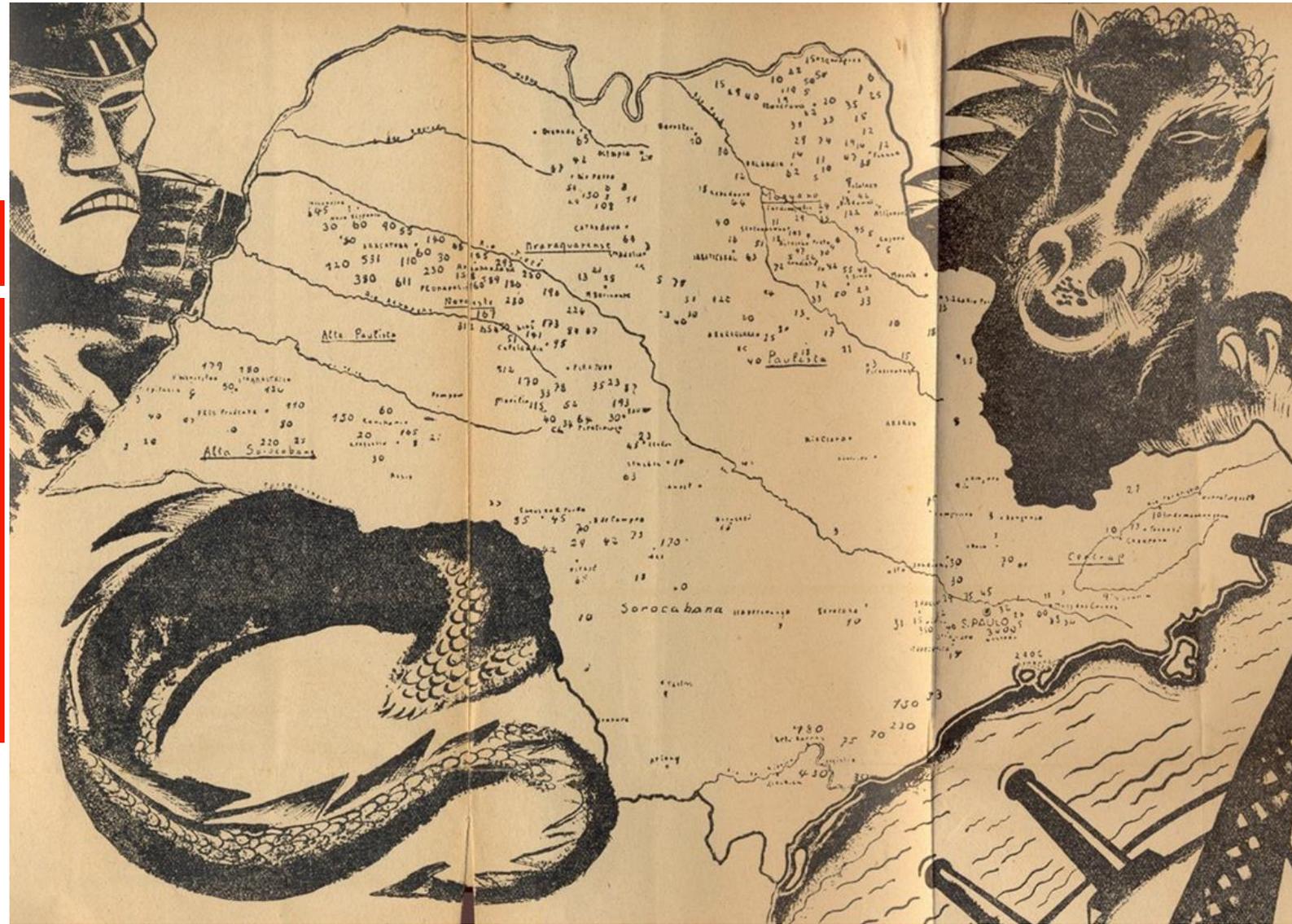
Dr. Seuss and
the Yellow Peril
(circa 1940)



“A ofensiva
Japonesa no
Brasil” 1942
(Moraes, s/p, 1942)



“A ofensiva
Japonesa no
Brasil” 1942
(Moraes, s/p, 1942)



Bibliografia/Iconografia:

- ASADA, Sadao (ed.). *Japan and the World, 1853-1952*. New York, East Asian Institute; Columbia University Press, 1989.
- BUSSCHE, Eric V. “A China descobre o Brasil: o primeiro capítulo das relações sino-brasileiras” Coluna Por Vista Chinesa, Folha de São Paulo 27/07/2012. Link: <https://vistachinesa.blogfolha.uol.com.br/2012/07/27/a-china-descobre-o-brasil-o-primeiro-capitulo-das-relacoes-sino-brasileiras/> (Acesso em 10 de julho de 2023)
- CZEPULA, Kamila. “Os indesejáveis ‘chins’; um debate sobre a imigração chinesa no Brasil Império(1878-79). Dissertação de Mestrado em História (Assis; UNESP, 2017)
- FONTANA, Felipe. ‘Pontos de Inflexão para análise do pensamento vianniano’ In: *Civitas*, Porto Alegre, v. 17, n.1, p. 177-196, jan-abr. 2017.
- KEEVAK, Michael. *Becoming Yellow. A Short History of Racial Thinking*. Princeton; Princeton University Press, 2011.
- LEE, Ana Paulina. *Mandarin Brazil. Race, Representation, and Memory*. California, Stanford University Press, 2018.
- MAINGUENAU, D. “Novas tendências em análise do discurso”. In: Brandão, Helena H,N. Introdução à análise do discurso. Campinas; Ed. da UNICAMP, 1989.
- FILHO, Agostinho R . *Bandeirantes do Oriente! O drama intimo dos japoneses no Brasil*. São Paulo; Empresa Editora Bandeirante, 1949.
- OGURA, Kazuo. *Japan’s Asia Diplomacy. A Legacy of Two Millenia*. LTCB International Library Trust/International House Japan, 2015.
- TAKEUCHI, Márcia Y. *Entre Gueixas e Samurais. A imigração japonesa nas revistas ilustradas (1897-1945)*. Tese de Doutorado FFLCH-USP, São Paulo, 2009.
- ZACHMANN, Urs M. *China and Japan in the Late Meiji Period*. New York; Routledge/Leiden series in modern East Asian history and politics, 2010.